

**Valorização da educação pela sociedade: uma análise acerca do Programa
Universidade para Todos (UPT) como instrumento de democratização ao Ensino
Superior em Vitória da Conquista–BA**

Felipe Ferraz Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 201920292@uesb.edu.br

Hellen Oliveira Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 201911954@uesb.edu.br

Victor Andrade Silva Leal
Secretária de Educação-Brasil
Endereço eletrônico: victor.leal6@nova.educacao.ba.gov.br

269

Palavras-chave: Programa Universidade para Todos. Democratização do ensino. Educação e sociedade. Vitória da Conquista/BA

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que busca compreender as perspectivas sobre a educação pela sociedade por meio de uma análise acerca do programa Universidade para Todos (UPT) como instrumento de acesso ao ensino superior em Vitória da Conquista–BA. Através dessa pesquisa, objetiva-se retificar a relevância do ensino superior na formação de uma sociedade, analisar a importância do Universidade para Todos (UPT) na democratização da educação superior e atenuação dos efeitos negativos do ensino médio, como política pública educacional em Vitória da Conquista–BA.

Nas últimas décadas a educação tem sido frequente objeto de estudo e é imprescindível considerar que ela tem passado por diversas transformações em todo o mundo, inclusive no Brasil. Apesar de muitos avanços importantes no processo de democratização da educação em diferentes níveis, assim como no nível superior, e do ensino-aprendizagem, como a incorporação de tecnologias e novas metodologias, ainda há muitos desafios enfrentados. Sendo assim, considerando a importância de compreender políticas públicas que viabilizem o acesso ao ensino superior, o estudo

Realização:



Apoio:



ajudará a compreender as novas demandas da UPT, em Vitória da Conquista, oriundas de um processo que impactou diretamente a aprendizagem dos jovens e as possíveis perspectivas que os levam a buscar o curso preparatório para seleções de ingresso a educação superior. Portanto, também pode direcionar possíveis reflexões sobre a correlação entre a educação básica e a superior, principalmente em universidades públicas. Conforme Sparta e Gomes (2005, p. 47) “atualmente, embora o ensino superior contemple atividades de ensino, de pesquisa e de extensão (Brasil, 2001) a ênfase, na maioria dos cursos, recai sobre a profissionalização e a formação técnica”. Portanto, o ideal que cabe ao papel da educação esteja vinculado à formação de cidadãos críticos, autônomos para o mundo do trabalho em sociedade.

METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos deste trabalho, foram realizadas revisões bibliográficas de obras, documentos e artigos para qualificar a discussão sobre a importância do ensino superior na formação social, a relevância do projeto Universidade para Todos (UPT) como política pública estadual e a democratização da educação superior. Nesse sentido, foram consultados alguns autores para fundamentar a discussão, como Zago (2006), Bourdieu e Champagne (2003), Vargas (2012), Andrade (2012).

Também, como critério de investigação, foram utilizados questionários via formulários eletrônicos destinados a 40 participantes do programa UPT, vinculado à UESB, no município de Vitória da Conquista. O questionário aplicado, enviado em grupos de aplicativo de conversa, pelos monitores, continha 15 perguntas - 11 de múltipla escolha e 4 abertas, abordando temas como idade, gênero, cor/raça, curso de graduação desejado e ano de ingresso. Além dessas perguntas básicas, também foi questionado o motivo pelo qual o participante decidiu ingressar no programa, qual seria a preferência em relação ao tipo de instituição, entre públicas e particulares, presenciais ou de Ensino à Distância (EaD), e o motivo dessas escolhas.

Estas perguntas são importantes para entender os perfis destes alunos, pois refletem uma série de questões, como a atuação da iniciativa privada como referência de acesso ao ensino superior e a flexibilidade de horários de estudantes trabalhadores. Além disso, essas informações podem ajudar a identificar as necessidades específicas desses alunos e, através disso, compreender quais políticas educacionais seriam mais eficazes para a promoção da inclusão e equidade no acesso à educação superior.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário demonstrou que 64,7% dos cursistas estão no 3º ano do Ensino Médio, 23,5% são egressos do ensino médio em anos anteriores a 2023, 11,8% são egressos do ensino médio em 2023 e nenhum está cursando o 4º ano do ensino médio.

A principal motivação apresentada pelos alunos foi a preparação para o ENEM e/ou vestibulares, simbolizando 97,1% deles. A vontade e/ou necessidade de aprofundamento e atualização de conteúdos foi o segundo maior percentual, constatando 17,6%, seguido de 14,7% ter escolhido pela orientação de professores e 8,8% de acesso a materiais de estudo.

Ao analisar as percepções dos entrevistados, a maioria (84,2%) considera que o ensino superior é crucial para a obtenção de melhores empregos, conseqüentemente, maiores possibilidades de estabelecer condições materiais mais estáveis e seguras, além de proporcionar um futuro mais promissor e satisfatório. Enquanto isso, 34,2% entende que a graduação é um passo de realização pessoal e profissional, 26,3% afirma que é relevante no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências para viver em sociedade, 7,7% recorreu ao programa por pressão social e/ou familiar e 5,1% se matricularam para uma manutenção de algum benefício social financiado pelo governo. Nesse sentido, cabe ressaltar a notoriedade do ensino superior para aqueles que ainda não ingressaram na universidade. Ele representa uma visão de futuro, podendo oferecer oportunidades de emprego mais promissoras, realização pessoal e crescimento profissional o que, por sua vez, contribui para uma melhor qualidade de vida.

Ainda, entre as pessoas conhecidas pelos entrevistados, 97,4% têm a intenção de ingressar em universidades públicas, 2,6% em faculdades particulares presenciais e nenhum número pretende cursar em instituições particulares EaD. Os motivos que tangenciam a preferência pelo ensino público variam entre falta de condições financeiras para arcar com os custos de instituições particulares, gratuidade, qualidade e criticidade do ensino público, enquanto a escolha pela faculdade particular se refere ao curso que não é ofertado por instituições públicas possíveis dentro da realidade do cursista. Isso revela a importância do investimento do Estado na educação, na universalização do ensino superior, como política pública inerente à garantia de direito e “desenvolvimento social”, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação (2014-2024) e a retomada da política da expansão e democratização do ensino superior

Realização:



Apoio:



na instância pública.

Dos 40 cursistas questionados, 94,9% afirmam que o UPT influenciou diretamente na percepção sobre a educação superior, 5,1% afirma não transformar a percepção acerca da temática e nenhum percentual apresentou diminuição de interesse vinculado ao programa. Nesse contexto, 100% dos alunos acreditam que a UPT está contribuindo na preparação para o ingresso na academia, pautados nos argumentos que variam entre qualidade de ensino, preparação, aprendizagem e conhecimentos adquiridos/construídos através das metodologias utilizadas pelos professores monitores. Carvalho, Alvim Filho e Costa (2008) citam que a concepção atribuída aos cursos pré-vestibulares comunitários (CPVCs) como meros espaços pedagógicos deve ser superada, uma vez que têm se consolidado como expressivos movimentos sociais de caráter urbano e têm adquirido respaldo da sociedade política brasileira. A UPT, criada por meio do Decreto nº 8.583, de 14 de julho de 2003, como parte do Programa de Educação Tributária da Bahia (PET/BA), desempenha um papel pertinente na preparação para vestibulares e o ENEM, se tornando uma possibilidade para o acesso à educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados, é evidente que o programa UPT desempenha um papel crucial na preparação dos estudantes para o ENEM e vestibulares. A pesquisa evidencia a importância que os estudantes atribuem à educação como meio de alcançar melhores oportunidades de emprego e estabilidade financeira. Além disso, a percepção positiva dos participantes do curso sobre a contribuição do UPT para seu desenvolvimento educacional e qualidade de formação destaca a eficácia do programa.

A pesquisa também revela a relevância do ensino superior na vida dos estudantes, não apenas como um meio de realização pessoal e profissional, mas também como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade. A preferência expressiva por universidades públicas reforça a importância do investimento estatal na educação superior, conforme preconizado pela LDB e pelo Plano Nacional de Educação.

Portanto, a continuidade e expansão de programas educacionais de qualidade buscam propiciar que mais jovens tenham acesso às oportunidades que a educação superior pode proporcionar, mas que ainda enfrenta muitos desafios relacionados a investimentos pela esfera pública. Além dessas questões, é fundamental reconhecer e

Realização:



Apoio:



apoiar iniciativas como o UPT, que tem um papel significativo nos cursos de licenciaturas, como uma maneira de estabelecer conexão entre articulação de conhecimentos, pesquisa e ensino, com a prática docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cibele Yahn de. **Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social**. Revista Ensino Superior Unicamp. 2012. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed06_julho2012/Cibele_Yahn.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2024.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Presidência da República. Lei 9.394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

VARGAS, Kayobi de Azevedo. **Pré-vestibular institucional, cidadania e ensino de geografia: Análise do material didático do Programa Universidade Para Todos na Bahia. Caminhos de Geografia** – revista online. Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, v. 13, n. 44. Dez/2012, p. 316–331. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>. Acesso em: 15 de jul 2024.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percurso de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016893005.pdf>